

A adaptação de crianças diante do divórcio dos pais: um estudo de revisão sistemática

*Adaptación de los niños al divorcio de los padres:
un estudio de revisión sistemática*

Children's adaptation to parents' divorce: a systematic review study

Recebido: 08 fev 2021

Revisado: 08 abr 2021

Aceito: 05 jun 2022

Autor de correspondência

Fernanda Monteiro Böer
fernandamboer@gmail.com

Como citar: Böer FM,

Ribeiro R, Roama-Alves R.

A adaptação de crianças
diante do divórcio dos pais:

um estudo de revisão

sistemática J Manag Prim

Health Care. 2022;14:e006.

[https://doi.org/](https://doi.org/10.14295/jmp hc.v14.1196)

10.14295/jmp hc.v14.1196

Conflito de interesses:

Os autores declaram não
haver nenhum interesse
profissional ou pessoal que
possa gerar conflito de
interesses em relação a este
manuscrito.

Copyright:

Este é um artigo
de acesso aberto, distribuído
sob os termos da Licença
Creative Commons (CC-BY-
NC). Esta licença permite
que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a
partir do seu trabalho,
mesmo para fins comerciais,
desde que lhe atribuam o
devido crédito pela criação
original.



Fernanda Monteiro BÖER⁽¹⁾

Rosangela RIBEIRO⁽²⁾

Rauni ROAMA-ALVES⁽²⁾

⁽¹⁾ Secretaria de Estado de Segurança Pública – SESP-MT. Cuiabá, MT, Brasil.

⁽²⁾ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Cuiabá, MT, Brasil.

Resumo

O divórcio acarreta muitas mudanças na vida dos filhos. Diante do aumento nos casos de rupturas conjugais e o consequente surgimento de novas organizações familiares, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento da literatura científica nacional e internacional sobre a adaptação de crianças/filhos ao divórcio dos pais. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de estudos publicados no período de janeiro de 2008 a julho de 2018, nas bases de dados PsycINFO, Scielo e PubMed. A amostra foi constituída por 63 artigos. Os resultados sugeriram considerável literatura existente em torno do tema, sendo constatada maior produção científica em 2015 a 2018, principalmente dos Estados Unidos da América e de países europeus, o que pode sugerir uma crescente preocupação por parte dos pesquisadores sobre esta temática. Os achados reportam algumas consequências como ansiedade, menor qualidade de vida e dificuldade de aprendizagem decorrente do divórcio parental. São evidenciados inúmeros fatores de risco associados à dissolução conjugal e ao desenvolvimento infantil como a guarda unilateral, o afastamento de um dos pais, o conflito interparental, entre outros. No entanto, também são identificados os fatores de proteção como os cuidados parentais adequados, a cooperação entre os ex-cônjuges e a qualidade das relações familiares que podem moderar ou minimizar eventuais efeitos negativos provenientes da ruptura conjugal nos filhos. Concluiu-se que as consequências negativas advindas da dissolução conjugal não são resultantes, única e exclusivamente, da configuração familiar na qual a criança está inserida, mas sim de uma ampla variedade de fatores.

Descritores: Divórcio; Criança; Conflito Familiar; Revisão Sistemática.

Resumen

El divorcio trae consigo muchos cambios en la vida de los niños. Ante el aumento de los casos de ruptura matrimonial y la consecuente aparición de nuevas organizaciones familiares, el objetivo del presente estudio fue realizar un levantamiento de la literatura científica nacional e internacional sobre la adaptación de los hijos/as al divorcio de sus padres. Para ello, se realizó una revisión sistemática de estudios publicados desde enero de 2008 hasta julio de 2018, en las bases de datos PsycINFO, Scielo y PubMed. La muestra estuvo compuesta por 63 artículos. Los resultados sugirieron considerable literatura existente sobre el tema, con mayor producción científica en 2015 a 2018, principalmente de los Estados Unidos de América y países europeos, lo que puede sugerir una creciente preocupación por parte de los investigadores sobre este tema. Los hallazgos reportan algunas consecuencias como ansiedad, menor calidad de vida y dificultades de aprendizaje derivadas del divorcio de los padres. Se evidencian numerosos factores de riesgo asociados a la disolución matrimonial y al desarrollo infantil, como la custodia unilateral, la separación de uno de los padres, el conflicto interparental, entre otros. Sin embargo, también se identifican factores protectores como el cuidado parental adecuado, la cooperación entre los ex cónyuges y la calidad de las relaciones familiares, que pueden moderar o minimizar los efectos negativos derivados de la ruptura matrimonial en los hijos. Se concluyó que las consecuencias negativas derivadas de la disolución del matrimonio no son resultado, única y exclusivamente, de la configuración familiar en la que se inserta el hijo, sino de una amplia variedad de factores.

Palabras-claves: Divorcio; Niño; Conflicto Familiar; Revisión Sistemática.

Abstract

Divorce brings about many changes for the children's lives. Faced with the increase in cases of marital breakdown and the consequent emergence of new family organizations, the aim of the present study was to carry out a survey of national and international scientific literature on the adaptation of children/children to their parents' divorce. A systematic review of studies published from January 2008 to July 2018 was carried out, in the PsycINFO, Scielo and PubMed databases. The sample consisted of 63 articles. The results suggested considerable existing literature on the subject, with greater scientific production in 2015 to 2018, mainly from the United States of America and European countries, which may suggest a growing concern on the part of researchers on this topic. The findings report some consequences such as anxiety, lower quality of life and learning difficulties resulting from parental divorce. Numerous risk factors associated with marital dissolution and child development are evidenced, such as unilateral custody, the removal of one of the parents, interparental conflict, among others. However, protective factors such as adequate parental care, cooperation between ex-spouses and the quality of family relationships are also identified, which can moderate or minimize any negative effects resulting from the marital breakdown on children. It was concluded that the negative consequences arising from marital dissolution are not the result, solely and exclusively, of the family configuration in which the child is inserted, but of a wide variety of factors.

Keywords: Divorce; Child; Family Conflict; Systematic Review.

Introdução

Atualmente, a instituição familiar tem passado por diversas transformações sociais, o que provocou o surgimento de novas configurações familiares que superaram o modelo de família nuclear tradicional, composta pelo casal parental (homem e mulher) e filhos. Por muito tempo, os valores religiosos e a concepção de conformidade, obediência e fidelidade foram enfatizados na prática parental e nas relações familiares.¹ Contudo, nos últimos anos, fatores como o individualismo, a busca pela felicidade e pela satisfação, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a liberdade sexual propiciaram o aumento no número de separações conjugais.^{2,3}

Há que se considerar ainda o percurso histórico do divórcio. No Brasil, por exemplo, até a década de 1970, o casamento era indissolúvel e o vínculo matrimonial não poderia ser desfeito. O divórcio só passou a ser reconhecido pelo Estado em 1977 com a aprovação da Lei n. 6515/1977. Para Jablonski,³ a díade família-casamento era vista como indispensável à sobrevivência, sendo impensável o ato de viver sozinho. No entanto, o conceito de casamento atrelado à constituição de uma família foi sendo desconstruído e diferentes modelos familiares foram surgindo.²

O crescente índice nas taxas de divórcio é evidenciado tanto na literatura científica nacional quanto internacional. Diante do aumento significativo quanto ao índice das rupturas conjugais, muitos pesquisadores passaram a se preocupar em investigar o efeito do divórcio parental para a saúde e o bem-estar dos ex-cônjuges e de seus filhos. Inicialmente, diversos estudos atribuíram um caráter patológico ao divórcio, relacionando consequências negativas ao desenvolvimento psicológico infantil decorrente da separação dos pais.^{1,4}

Apesar de algumas pesquisas associarem a separação parental a problemas de adaptação em crianças, muitos pesquisadores têm buscado identificar outros fatores responsáveis por esta relação, investigando também se a estrutura familiar influencia na adaptação e no desenvolvimento infantil.^{5,6} Assim sendo, considerando a importância da família no desenvolvimento emocional, social, comportamental e cultural do indivíduo, o presente estudo buscou realizar um levantamento da literatura científica nacional e internacional dos últimos anos sobre a adaptação de crianças/filhos ao divórcio dos pais.

Os objetivos principais dos estudos abordaram: a) descrição das características de crianças filhas de pais divorciados/separados, comparadas, por vezes, com as de crianças filhas de pais casados; b) levantamento dos fatores de risco e/ou de proteção associados ao divórcio parental; c) caracterização das mudanças e das consequências da ruptura conjugal para os filhos; e, d) análise dos efeitos da modalidade de guarda, da mediação familiar ou de programas de intervenção para os filhos que vivenciaram o divórcio de seus pais.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais acerca da adaptação de crianças/filhos ao divórcio parental. A revisão sistemática é um tipo de investigação que visa analisar criticamente e desenvolver uma síntese dos resultados de diferentes estudos primários acerca de um determinado tema, respondendo a uma questão específica.⁷ O levantamento dos artigos foi

realizado no mês de agosto de 2018, nas bases de dados PsycINFO, Scielo e PubMed. A escolha destas bases deveu-se ao fato de serem referências no campo da Saúde.

Foram coletados e analisados artigos com base no protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyzes* (PRISMA).⁸ Os termos empregados na pesquisa foram "child", "children", "child adjustment" combinando-os com o descritor "divorce", a partir do operador booleano "and". Foram adotadas também as variações das referidas palavras na língua espanhola e portuguesa.

Na ferramenta de pesquisa avançada nas bases de dados, os descritores foram inseridos separadamente em cada campo, empregando-se diferentes estratégias de rastreio em cada base, devido às características próprias de busca. Na PsycINFO, a busca foi realizada por meio de "palavras-chave" (*keywords*), enquanto na Scielo, o recurso adotado foi "todos os índices". Por sua vez, na PubMed a estratégia foi de que os descritores estivessem contidos no título ou no resumo (*Title/Abstract*) dos estudos. Portanto, considerando o elevado número de produções científicas nessa base, incluiu-se o operador booleano "or" para a pesquisa, realizando-se a busca da seguinte forma: "child (or) children (or) child adjustment (and) divorce".

Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados entre os meses de janeiro de 2008 e julho de 2018; b) artigos empíricos ou de revisão sistemática; c) artigos que incluíam na amostra crianças de até doze anos de idade incompletos. Foram excluídos da amostra artigos repetidos nas bases de dados.

Na primeira etapa, foi realizado o levantamento da produção bibliográfica acerca do tema apenas por meio dos descritores indicados, sendo encontrados 2.217 artigos. Em seguida, foi aplicado o primeiro critério de inclusão, selecionando os artigos dentro do período de análise determinado (janeiro/2008–julho/2018). Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e, em caso de dúvidas sobre sua adequação aos critérios de inclusão, o artigo foi lido na íntegra para que se chegasse a uma definição se o mesmo atendia aos requisitos restantes para a sua inclusão na pesquisa. Por fim, a partir dos estudos selecionados, realizou-se a leitura completa de todos os artigos incluídos na amostra. Excluindo-se os estudos repetidos, a amostra final da pesquisa foi constituída por 63 artigos.

Resultados

Do total de estudos selecionados, identificou-se maior produção científica em torno do tema na base de dados PubMed (n=44), seguido da base PsycINFO (n=10) e, por último, da base Scielo (n=09). Quanto ao ano de publicação, constatou-se um aumento significativo

das publicações no período entre janeiro de 2015 e julho de 2018 (n=30). A menor publicação de artigos referiu-se ao ano de 2010, com apenas dois artigos localizados.

Do ponto de vista metodológico, os artigos selecionados apresentaram uma considerável heterogeneidade entre si quanto à natureza do estudo, tipo de amostra e instrumentos de coleta de dados. Foram analisados estudos quantitativos, qualitativos, longitudinais, transversais, prospectivos, retrospectivos, descritivos, experimentais e de revisão sistemática. Dos 63 artigos selecionados, sete publicações referiam-se a estudos de revisão sistemática. Levando-se em conta os artigos empíricos selecionados (n=56), observou-se uma predominância de pesquisas longitudinais (n=21), sobretudo, em estudos internacionais.

No que diz respeito aos participantes das pesquisas, 34 artigos referiam-se a estudos apenas com os filhos, sendo 20 artigos somente com crianças, e 14 com crianças e adolescentes. Outros 20 artigos, tratavam de pesquisas realizadas com a díade pais e filhos. Além disso, dois estudos incluíram na amostra, além dos pais e dos filhos, os avós (n=01) ou os professores da criança (n=01).

Em se tratando dos instrumentos de coleta de dados, identificou-se o uso de entrevistas, escalas, questionários, inventários, formulários, relatórios, diários, documentos, testes psicológicos, além do emprego de recursos de gravação de áudio e vídeo. Os resultados demonstraram uma predominância quanto à adoção de escalas (n=28), questionários (n=23) e entrevistas (n=19). Entre os instrumentos empregados nas investigações, evidenciou-se que o *Child Behavior Checklist* – CBCL foi o instrumento mais utilizado (n=10). Cabe destacar ainda o uso do Desenho da Figura Humana (n=01) e da Escala de Inteligência Wechsler (n=02) em pesquisas internacionais.

Dentre as pesquisas empíricas, ou seja, investigações realizadas a partir da participação do pesquisador mediante pesquisa de campo, apenas um estudo brasileiro foi encontrado. A maioria dos estudos era proveniente dos Estados Unidos (n=22) e de países europeus (n=24). Um número reduzido de pesquisas era oriundo da África (n=04), da Oceania (n=01) e de países da América do Sul além do Brasil: Argentina (n=01), Bolívia (n=01), Chile (n=01) e Colômbia (n=01).

Nesse levantamento foi possível constatar uma ampla variabilidade de constructos pesquisados, tais como: estratégias de enfrentamento, comunicação, relação parental, parentalidade, ansiedade, depressão, adaptação emocional, comportamento, pensamento, sentimentos, desempenho escolar/acadêmico, aprendizagem, qualidade de vida, autoestima, estresse, psicomotricidade, saúde infantil, obesidade e alimentação. Para mapear, em termos quantitativos, as temáticas abordadas nos artigos analisados foram criadas categorias temáticas, conforme a similaridade dos assuntos apresentados. Assim

sendo, a Tabela 1 apresenta os temas abarcados pelas categorias, a quantidade e a porcentagem de estudos.

Tabela 1 - Quantidade e porcentagens por categoria temática em cada estudo

Categoria Temática	Principais Temas	N	%
Constructos Psicológicos	Adaptação emocional, comportamento, sentimentos, pensamentos, estresse, autoestima, psicomotricidade, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida	17	27,0
Consequências do divórcio	Efeitos da ruptura conjugal, fatores de risco e/ou de proteção	12	19,0
Relação Parental e Parentalidade	Apoio parental, vínculo, comunicação, contato e interação entre pais e filhos	09	14,2
Desempenho Escolar	Aprendizagem e desempenho acadêmico	07	11,1
Saúde Infantil	Ansiedade, depressão e aspectos globais de saúde	05	7,9
Aspectos Jurídicos	Guarda, mediação familiar e decisões judiciais	06	9,6
Alimentação	Consumo de açúcar, obesidade e amamentação	04	6,4
Programas	Efeitos de programas preventivos e/ou de intervenção	03	4,8
Total		63	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nota-se, a partir da Tabela 1, uma diversidade de assuntos investigados relacionados ao divórcio parental. As pesquisas sobre a adaptação emocional, bem como acerca das características de comportamento, sentimentos, pensamentos, estresse, autoestima, psicomotricidade e qualidade de vida em crianças que vivenciaram a ruptura conjugal dos pais foram as mais representativas, totalizando 27% dos artigos analisados. Outras investigações enfatizaram as consequências do divórcio parental (19%), ressaltando fatores de risco e/ou de proteção associados ao divórcio no desenvolvimento infantil. As demais pesquisas abordaram temas como a relação parental e parentalidade (14,2%), o desempenho escolar (11,1%), a saúde infantil (7,9%), os aspectos jurídicos (9,6%), a alimentação (6,4%) e os Programas preventivos e ou de intervenção (4,8%).

Diversos estudos evidenciaram as mudanças provocadas na vida dessas famílias, sobretudo na dos filhos em decorrência do divórcio parental. Entre estas alterações, destaca-se: variações nos recursos econômicos da família, mudança de casa e de rotina, modificações na estrutura, na interação e nas relações familiares e mudanças no estado emocional e psicológico dos membros da família. Algumas investigações identificaram ainda os efeitos negativos provenientes da ruptura conjugal na vida dos filhos.

Em pesquisa longitudinal realizada com 44.509 crianças, foi constatado que filhos que vivenciaram a separação dos pais apresentaram níveis mais altos de estresse.⁹ Outros autores associaram a vivência do divórcio parental ao baixo rendimento escolar,^{10,11} ao aumento do comportamento agressivo e à manifestação de comportamentos internalizantes nomeados como problemáticos,¹² à interferência na qualidade de vida psicossocial infantil,¹³ à diminuição da saúde física e psicológica em crianças,¹⁴ e ao comprometimento do comportamento parental quando se tornam pais adultos.¹⁵

Em se tratando dos estudos que compararam as características apresentadas por crianças provenientes de diferentes configurações familiares (pais casados e divorciados), não há um consenso entre os autores quanto ao tema. Isto porque diversas pesquisas concluíram que crianças filhas de pais divorciados apresentaram maiores problemas de comportamento,¹⁶ desenvolvimento psicomotor mais lento em crianças de 28 a 32 meses,¹⁷ maior consumo de açúcar,¹⁸ sobrepeso,¹⁹ níveis mais elevados de manifestação de comportamento disruptivo,²⁰ índices mais altos de ansiedade,²¹ menor qualidade de vida²² e maiores dificuldades de aprendizagem²³ quando comparadas às crianças filhas de pais casados. No entanto, outros estudos identificaram não haver diferenças entre estes dois grupos de crianças no tocante à autoestima,²⁴ ao desempenho acadêmico e à adaptação emocional.⁴

Considerando as mudanças provenientes da ruptura conjugal, um número representativo de investigações buscou evidenciar os fatores de risco e de proteção associados ao divórcio parental. No que diz respeito aos **fatores de proteção**, há evidências empíricas de que a modalidade de guarda compartilhada,^{25,26} a participação de crianças em programas de intervenção e/ou prevenção,²⁷⁻³⁰ os cuidados parentais adequados,³¹ a coparentalidade positiva,³² a resolução efetiva dos conflitos interparentais,³³ a ausência de desentendimentos entre os pais,²¹ o apoio parental,³⁴ a cooperação entre os ex-cônjuges,⁹ as habilidades parentais eficazes,³⁵ a comunicação do divórcio para os filhos,^{36,37} o elevado nível de escolaridade dos pais,³⁸ a existência da rede de apoio social,³⁷ a manutenção do contato e do vínculo com ambos os pais,^{18,37,39} a presença de agregados familiares (padrasto/madrasta),³⁶ a consistência e estabilidade da rotina familiar,¹⁸ a qualidade das

relações familiares⁴⁰ e maiores índices de recursos econômicos e financeiros^{16,41} se constituem como fatores protetivos à adaptação da criança ao divórcio dos pais.

Em contrapartida, são apontados pelos pesquisadores como **fatores de risco** ao desenvolvimento infantil no contexto do rompimento conjugal: a modalidade de guarda unilateral ou crianças que permanecem apenas sob os cuidados de um dos pais,^{26,42,43} o afastamento do pai ou da mãe da vida da criança,⁴⁴ o conflito interparental,^{10,14,45} as representações parentais negativas;⁴⁶ a presença de psicopatologias nos pais;^{14,17} o ambiente familiar pouco estimulante;¹⁶ presenciar discussões e brigas entre os pais;^{22,37} e a baixa renda familiar.¹⁶ Há que se considerar ainda que muitos estudos evidenciaram que os efeitos negativos associados ao divórcio parental surgem antes mesmo da efetivação da ruptura, e estão, muitas vezes, relacionados aos eventos estressores que antecedem o rompimento da relação como os altos níveis de conflito interparental.^{10,12,47}

Por fim, o modo como as crianças vivenciam e percebem o divórcio dos pais também foi objeto de estudo por parte de pesquisadores. Em uma investigação que avaliou as estratégias de enfrentamento empregadas por pré-adolescentes em resposta ao conflito interparental pós-divórcio, verificou-se que a regulação emocional, a evitação, a distração e a busca de apoio social e de assistência se constituíram estratégias amplamente empregadas por crianças para lidar com as consequências do divórcio dos pais.⁴⁸ O mesmo foi observado em outro estudo que identificou a expressão de sentimentos, a autorregulação emocional e o emprego de atividades recreativas e de lazer como estratégias de enfrentamento ao divórcio parental.³⁶

No tocante à percepção dos filhos acerca da experiência da ruptura conjugal dos pais, Muñoz-Ortega *et al.*⁴⁹ constataram que a preocupação das crianças frente ao divórcio parental estava voltada para o futuro, direcionada ao relacionamento parental, à dinâmica familiar e à possibilidade de os pais brigarem. Outros resultados obtidos pelos pesquisadores quanto à amostra estudada referiram-se à busca pela compreensão sobre os motivos que levaram os pais a se separarem e à manifestação de sentimentos de raiva, tristeza, ressentimento, insegurança, medo e ansiedade diante da experiência da ruptura conjugal familiar. Em contrapartida, um estudo semelhante identificou que os filhos se reportaram ao divórcio como uma experiência positiva em razão da adição de um padrasto no ambiente familiar, melhora no estado emocional dos pais pós-divórcio, crescimento pessoal por lidar com o evento estressor e, por isso, apontaram a dissolução do casamento dos pais como uma boa decisão, já que passaram a viver melhor após a separação dos mesmos.³⁶

Discussão

Considerando o aumento nas taxas de divórcio, a presente pesquisa buscou realizar uma revisão sistemática da literatura científica nacional e internacional sobre a adaptação de crianças/filhos ao divórcio dos seus pais. Os resultados obtidos demonstraram uma elevada produção científica na área, dado o número de artigos selecionados. Não obstante, identificou-se maior publicação de janeiro de 2015 a julho de 2018, o que pode sugerir uma crescente preocupação por parte dos pesquisadores sobre esta temática. Ressalta-se ainda a utilização de múltiplas fontes de coleta de dados nos estudos, evidenciando a ênfase das pesquisas em investigar, dentro de um contexto de divórcio parental, não só as características da criança, mas o ambiente social e familiar no qual a mesma está inserida.

Não foi identificada pesquisa do tipo longitudinal em estudos nacionais, o que sugere a dificuldade em se aplicar esta metodologia no Brasil dada às variações de disponibilidade de informações e à falta de uniformidade no registro de dados. Quanto ao local de investigação, a maioria das pesquisas era oriunda dos Estados Unidos, seguido de países europeus. No entanto, uma explicação provável para o elevado número de produções estadunidenses deve-se ao fato das bases PsycINFO e PubMed serem provenientes deste país e, possivelmente, em razão da universalidade do idioma (inglês). Enquanto alguns estudos buscaram enfatizar as consequências negativas associadas ao divórcio parental, outras investigações demonstraram que a configuração familiar por si só não traz evidências diretas de possíveis prejuízos ao desenvolvimento infantil, destacando os fatores de risco provenientes da ruptura conjugal.

Neste contexto, alguns autores defendem a desmistificação da visão de que o divórcio é, necessariamente, um evento traumático e prejudicial aos filhos.^{4,16} Deve-se também considerar a existência de uma ampla variabilidade de respostas possíveis manifestadas por crianças que vivenciam essa situação, dependendo da interação entre as suas características individuais e os aspectos intra e extra familiares que as envolvem.⁴ Isto porque, o rompimento conjugal é vivenciado de forma diferenciada em cada família e em cada criança, tendo maior ou menor impacto em seus membros, considerando fatores econômicos, sociais, culturais, religiosos, além das redes de apoio que podem se estabelecer.⁵⁰

Em contrapartida, há evidências de que alguns fatores atuam como moderadores dos efeitos negativos provenientes do divórcio parental e podem favorecer a adaptação dos filhos. Sobre o ambiente familiar da criança, Gómez-Ortiz *et al.*⁵ destacam a importância da relação pacífica e harmônica entre os genitores para a estabilidade emocional das crianças. Já Lamela e Figueiredo³² evidenciam que a coparentalidade é um mecanismo-chave dentro

do sistema familiar para a manutenção da saúde mental infantil após a dissolução conjugal. Para Orgilés Amorós *et al.*,²¹ há evidências que a cooperação entre ex-cônjuges, a ausência de desentendimentos entre eles, o contato frequente da criança com ambos os pais pode reduzir o sentimento de medo e estimular a autoconfiança e a autonomia de crianças.

A manutenção do contato e do vínculo com o pai/mãe não guardião revela-se um fator protetivo ao desenvolvimento infantil.⁴⁵ Isto porque, muitas vezes, a separação dos pais constitui uma crise para as crianças, que a representam como a supressão da sua família.³⁷ Assim sendo, perceber que, mesmo com a ruptura conjugal, é possível manter o relacionamento entre pais e filhos é de suma importância para a criança, até para a sua compreensão de que o divórcio representa apenas o fim da relação conjugal, e não parental. Diante disso, considera-se que o afastamento do pai ou da mãe na vida da criança pode gerar sérios agravos no desenvolvimento da sua personalidade.⁴⁴

No entanto, Kalil *et al.*⁵¹ apontam que morar perto ou a proximidade da criança com um pai/mãe após o divórcio não promove, por si só, resultados positivos à criança. A mesma ideia é defendida por Kelly e Emery⁵⁰ que ressaltam que a frequência das visitas e do contato com o pai ou mãe não guardião não implica, necessariamente, consequências benéficas à criança. Isto porque, para esses autores, a frequência dos encontros entre pais e filhos não reflete a qualidade da relação estabelecida entre eles. Logo, há evidências de que o bem-estar das crianças filhas de pais divorciados só é melhor quando elas passam o tempo com os seus pais que fornecem cuidados parentais de alta qualidade.³¹

Conforme constatado por Narayan *et al.*,⁵² um ambiente familiar marcado pela experiência do divórcio/separação está vulnerável para a manifestação de comportamentos parentais coercitivos e de maus-tratos, o que pode contribuir para que crianças apresentem problemas de comportamentos externalizantes. Por isso, o contato com ambos ou apenas um dos pais será primordial quando houver a presença de práticas positivas e efetivas de parentalidade.

Ressalta-se ainda as dificuldades em diferenciar conjugalidade de parentalidade apresentadas por muitos casais que experenciam o divórcio. Para Juras e Costa,⁵³ enquanto a conjugalidade pode ser dissolvida pela decisão dos adultos, a parentalidade é indissolúvel e é imprescindível para o desenvolvimento saudável dos filhos. Neste sentido, diversos estudos têm destacado a importância das relações parentais e da parentalidade no processo de adaptação das crianças ao divórcio.^{6,33,54}

As mudanças no comportamento parental advindas da dissolução conjugal podem comprometer a saúde física das crianças. Uma investigação analisou os comportamentos parentais que influenciavam a saúde de crianças entre sete e 11 meses de idade mostrou que o aleitamento materno exclusivo foi menor quando os pais eram separados.⁵⁵ Ainda

sobre a alimentação, Mauskopf *et al.*¹⁸ identificaram maior prevalência de obesidade infantil em crianças provenientes de famílias divorciadas. No entanto, os autores evidenciaram que a estabilidade da rotina e a manutenção de rituais familiares parecem favorecer hábitos alimentares saudáveis em crianças. Já os resultados obtidos na investigação de Arkes⁴⁷ demonstraram que o ganho de peso em crianças e a obesidade infantil podem estar associados diretamente ao estresse parental.

Há evidências de que os altos índices de conflito interparental interferem negativamente na saúde de crianças.^{10,14,32,45,46} Segundo Orgilés e Samper,²² quando as crianças presenciam discussões entre os pais após o divórcio, sua qualidade de vida é mais comprometida.

Além do bom relacionamento parental, Neumann e Müller³⁷ destacam a rede de apoio social ou o efetivo vínculo com os avós, irmãos, colegas de escola e professores como um recurso que favorece as crianças a enfrentarem o divórcio parental. O mesmo foi observado por Miller *et al.*⁴⁸ que constataram que a busca de apoio social se constitui como uma estratégia amplamente empregada por crianças para enfrentar a dissolução conjugal dos pais. A literatura ainda ressalta os aspectos positivos do recasamento de um ou de ambos os pais, uma vez que o novo agregado familiar pode favorecer o exercício da parentalidade.⁵⁶ No entanto, a criança pode enfrentar consequências negativas, caso os novos parceiros dos pais a submeta à situação de risco que afete a sua integridade física, moral e psicológica.

Um número representativo de pesquisas apontou que o divórcio pode alterar os recursos econômicos, sobretudo o declínio da renda e do padrão familiar decorrente da divisão de bens.^{11,57} Esses achados também foram identificados nas pesquisas de revisão da literatura de Raposo *et al.* e Amato.^{1,33} Para Lucas *et al.*,⁵⁸ a baixa renda apresentada por famílias monoparentais pode ser explicada pela dependência de um único rendimento, pela necessidade de manter outros agregados familiares e, até mesmo, pelos custos legais do divórcio. Consequentemente, a diminuição da segurança financeira pode significar para a criança menor qualidade de vida, decorrente da redução dos recursos financeiros disponíveis para a saúde, para a educação e para atividades culturais, extracurriculares e de lazer.¹ A partir dessa perspectiva, diversos estudos evidenciaram que o elevado nível socioeconômico da família pode moderar as consequências negativas do divórcio para os filhos,^{16,38,41} uma vez que a falta de recursos financeiros pode aumentar o comportamento problemático de crianças em decorrência da pressão a qual a família está submetida, que provoca, consequentemente, a redução da qualidade da parentalidade.¹²

Diante das possíveis consequências negativas decorrentes do rompimento conjugal, algumas medidas têm sido tomadas com o intuito de minimizar ou prevenir os fatores de

riscos associados ao divórcio parental. Pelleboer-Gunnink *et al.*²⁹ constataram que crianças que participaram de um programa preventivo reduziram os níveis de problemas emocionais, além de melhorar a comunicação entre pais e filhos. Já Boring *et al.*²⁷ identificaram a eficácia a curto prazo de um programa de enfrentamento *on-line*, bem como a sua elevada aceitabilidade entre crianças e adolescentes provenientes de famílias divorciadas. O mesmo foi observado por Botha e Wild,²⁸ em que os resultados da pesquisa realizada pelos autores forneceram evidências de que as crianças que experimentam o divórcio dos pais podem se beneficiar da participação em programa preventivo desenvolvido para promover a resiliência, apresentando melhorias na adaptação comportamental, emocional e social das mesmas.

Há ainda programas voltados para os pais. Sandler *et al.*³⁰ constataram efeitos positivos quanto à qualidade do exercício da parentalidade em programa voltado para o fortalecimento da atividade parental.

Os achados demonstram a ampla variedade de fatores que podem comprometer o desenvolvimento de crianças frente à ruptura conjugal de seus pais. Os dados desta pesquisa indicam que as crianças que vivenciam o divórcio parental devem ser estudadas a partir de uma visão ampla, e não reducionista, que não atribua uma relação de causa-efeito entre o divórcio e a desadaptação em crianças.

Considerações finais

O divórcio parental se constitui como um fenômeno social, crescente e atual. Diante disso, há uma vasta literatura existente quanto aos efeitos da dissolução conjugal na vida dos filhos e dos membros da família, o que sugere a importância do assunto. Os dados demonstram que enquanto algumas pesquisas ressaltam que o funcionamento psicológico infantil adequado independe da configuração familiar, outras investigações enfatizam consequências negativas provenientes do divórcio parental às crianças. No entanto, os estudos são consistentes e evidenciam inúmeros fatores de risco associados à ruptura conjugal que podem afetar diretamente o desenvolvimento infantil como a guarda unilateral, o afastamento de um dos pais, o conflito interparental, entre outros. Da mesma forma, são destacados os fatores de proteção que atuam como moderadores e podem minimizar as eventuais consequências negativas vivenciadas pela separação dos pais.

Ressalta-se que as práticas parentais efetivas, a cooperação entre os ex-cônjuges, a preservação do contato e do vínculo da criança com ambos os pais, a comunicação adequada acerca do divórcio, o apoio social e afetivo, a estabilidade da rotina, as relações familiares harmoniosas e a saúde mental dos membros da família acarretam efeitos

benéficos ao desenvolvimento infantil. Por outro lado, o afastamento de um dos pais, as alterações de hábitos e na rotina familiar acompanhadas, muitas vezes, de mudanças de moradia ou de escola, a redução dos recursos econômicos, o comportamento parental de risco, o ambiente familiar pouco estimulante, os altos níveis de conflito interparental e a redução da saúde psíquica dos pais, que, com frequência, acompanham o processo de rompimento conjugal, interferem negativamente na vida dos filhos. Não obstante, um número representativo dos estudos revisados parece apoiar a ideia de que estes fatores acarretam prejuízos à criança, estejam os pais casados ou separados.

Assim sendo, concluiu-se que as consequências negativas provenientes da dissolução conjugal não são resultantes, única e exclusivamente, da configuração familiar na qual a criança está inserida, mas sim de uma ampla variedade de fatores. Dessa forma, compreende-se o divórcio como um evento estressor, a partir de uma perspectiva multifacetada, em que as crianças que vivenciam a separação dos pais tendem a estar mais expostas a diversos fatores de risco decorrentes deste processo de mudança na organização familiar.

Ainda que, nos dias atuais, tenha-se uma visão negativa acerca do divórcio, deve-se considerar que o fim de um relacionamento se faz necessário quando um ou ambos os cônjuges se sentem insatisfeitos e infelizes com a relação ou, até mesmo, quando vivenciam relacionamentos violentos, abusivos e disfuncionais. Neste sentido, o divórcio pode beneficiar ou preservar a saúde mental dos pais, bem como propiciar que a criança desfrute de relações parentais mais saudáveis e assim possa viver em um ambiente familiar menos hostil. Diante do exposto, acredita-se que os resultados desse levantamento ampliam a compreensão acerca do desenvolvimento de crianças que vivenciam o divórcio/separação dos pais. Insta salientar que os estudos revisados representam apenas um recorte das pesquisas produzidas acerca da temática, dada a limitação das bases de dados selecionadas e das estratégias de busca adotadas, o que aponta para a necessidade de pesquisas futuras, sobretudo no contexto brasileiro. Por fim, destaca-se a importância da organização de programas de prevenção, intervenção e acompanhamento de famílias que vivenciam a situação de ruptura conjugal, visando favorecer a manutenção dos vínculos familiares e promover a adequada adaptação de pais e filhos ao divórcio.

Contribuição autoral

FMB participou da coleta de dados, concepção, planejamento, análise, interpretação e redação do trabalho; RKS MR e RJRA participaram da análise, interpretação e redação final do trabalho. Todos os autores aprovaram a versão final encaminhada.

Referências

1. Amato PR. The consequences of divorce for adults and children: an update. *Društvena istraživanja*. 2014;23(1):5-24. <https://doi.org/10.5559/di.23.1.01>.
2. Costa JM, Dias CMSB. Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. *Psicol Teor Prat [Internet]*. 2012 [citado 26 set 2022];14(3):72-87. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300006
3. Jablonski B. Até que a vida nos separe: o enfoque psicossocial. *Temas Psicol [Internet]*. 1994 [citado 26 set 2022];2(2):65-73. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200007
4. Homem TC, Canavarro MC, Pereira, AILF. Factores protectores e de vulnerabilidade na adaptação emocional e académica dos filhos ao divórcio dos pais. *Psicologia*. 2009;23(1):7-25. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i1.315>.
5. Gómez-Ortiz O, Martín L, Ortega-Ruiz, R. Conflictividad parental, divorcio y ansiedad infantil. *Pensam Psicol*. 2017;15(2):97-78. <https://doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSI15-2.cpda>.
6. Morgado AM, Dias MLV, Paixão MP. O desenvolvimento da socialização e o papel da família. *Análise Psicológica*. 2013;31(2):129-144. <https://doi.org/10.14417/ap.751>.
7. Cook DJ, Mulrow CD, Haynes BR. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med*. 1997;126(5):376-80. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006>.
8. Galvão TF, Pansani, TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24(2):335-42. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. [Traduzido de Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ*. 2009;339 <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>].
9. Dissing AS, Dich N, Andersen A-M, Lund R, Rod NH. Parental break-ups and stress: roles of age and family structure in 44 509 pre-adolescent children. *Eur J Public Health*. 2017;27(5):829-34. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckx040>

10. Arkes JA. The temporal effects of divorces and separations on children's academic achievement and problem behavior. *J Divorce Remarriage*. 2015;56(1):25-42. <https://doi.org/10.1080/10502556.2014.972204>.
11. Seijo D, Fariña F, Corras T, Novo M, Arce R. Estimating the epidemiology and quantifying the damages of parental separation in children and adolescents. *Front Psychol*. 2016;7:1611. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01611>.
12. Averdijk M, Malti T, Eisner MP, Ribeaud D. Parental separation and child aggressive and internalizing behavior: an event history calendar analysis. *Child psychiatry and human development*. 2012;43(2):184-200. <https://doi.org/10.1007/s10578-011-0259-9>.
13. Eymann A, Busaniche J, Llera J, Cunto C, Wahren C. Impact of divorce on the quality of life in school-age children. *J Pediatr (Rio J)*. 2009;85(6):547-52. <https://doi.org/10.2223/JPED.1958>.
14. Nunes-Costa RA, Lamela DJPV, Figueiredo BFC. Adaptação psicossocial e saúde física em crianças de pais separados. *Jornal de Pediatria*. 2009;85(5):385-396. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572009000500004>.
15. Friesen MD, John Horwood L, Fergusson DM, Woodward LJ. Exposure to parental separation in childhood and later parenting quality as an adult: evidence from a 30-year longitudinal study. *J Child Psychol Psychiatry*. 2017;58(1):30-7. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12610>.
16. Weaver JM, Schofield TJ. Mediation and moderation of divorce effects on children's behavior problems. *J Fam Psychol*. 2015;29(1):39-48. <https://doi.org/10.1037/fam0000043>.
17. Kacenenbogen N, Dramaix-Wilmet M, Schetgen M, Roland MS, Godin I. Parental separation: a risk for the psychomotor development of children aged 28 to 32 months?: a cross-sectional study. *BMC Pediatr*. 2016;16(1):89. <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0621-y>.
18. Mauskopf SS, O'Leary AK, Banihashemi A, Weiner M, Cookston JT. Divorce and eating behaviors: a 5-day within-subject study of preadolescent obesity risk. *Child Obes*. 2015;11(2):122-9. <https://doi.org/10.1089/chi.2014.0053>.
19. Yannakoulia M, Papanikolaou K, Hatzopoulou I, Efstathiou E, Papoutsakis C, Dedoussis GV. Association between family divorce and children's BMI and meal patterns: the

- GENDAI study. Obesity (Silver Spring). 2008;16(6):1382-7.
<https://doi.org/10.1038/oby.2008.70>.
20. Bornovalova MA, Blazei R, Malone SH, McGue M, Iacono WG. Disentangling the relative contribution of parental antisociality and family discord to child disruptive disorders. *Personal Disord*. 2013;4(3):239-46. <https://doi.org/10.1037/a0028607>.
21. Orgilés Amorós M, Espada Sánchez JP, Méndez Carrillo X. Trastorno de ansiedad por separación en hijos de padres divorciados. *Psicothema*. 2008;20(3):383-8.
22. Orgilés M, Samper MD. El impacto del divorcio en la calidad de vida de los niños de 8 a 12 años de edad en la provincia de Alicante. *Gac Sanit [Internet]*. 2011 [citado 27 set 2022];25(6):490-4. Disponible em:
https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112011000600009.
23. Jee SH, Conn KM, Nilsen WJ, Szilagyi MA, Forbes-Jones E, Halterman JS (2008). Learning difficulties among children separated from a parent. *Ambul Pediatr*. 2008;8(3):163-8.
<https://doi.org/10.1016/j.ambp.2008.02.001>
24. Turunen J, Fransson E, Bergström M. Self-esteem in children in joint physical custody and other living arrangements. *Public Health*. 2017;149:106-12.
<https://doi.org/10.1016/j.puhe.2017.04.009>.
25. Bergström M, Fransson E, Fabian H, Hjern A, Sarkadi A, Salari R. Preschool children living in joint physical custody arrangements show less psychological symptoms than those living mostly or only with one parent. *Acta Paediatr*. 2018;107(2):294-300.
<https://doi.org/10.1111/apa.14004>.
26. Fransson E, Turunen J, Hjern A, Östberg V, Bergström M. Psychological complaints among children in joint physical custody and other family types: considering parental factors. *Scand J Public Health*. 2016;44(2):177-83.
<https://doi.org/10.1177/1403494815614463>.
27. Boring JL, Sandler IN, Tein J-Y, Horan JJ, Vélez CE. Children of divorce-coping with divorce: a randomized control trial of an online prevention program for youth experiencing parental divorce. *J Consult Clin Psychol*. 2015;83(5):999-1005.
<https://doi.org/10.1037/a0039567>
28. Botha CJ, Wild LG. Evaluation of a school-based intervention programme for South African children of divorce. *J Child Adolesc Ment Health*. 2013;25(1):81-91.
<https://doi.org/10.2989/17280583.2013.768528>.

29. Pelleboer-Gunnink HA, Van der Valk IE, Branje SJT, Van Doorn MD, Deković M. Effectiveness and moderators of the preventive intervention kids in divorce situations: a randomized controlled trial. *J Fam Psychol.* 2015;29(5):799-805. <https://doi.org/10.1037/fam0000107>.
30. Sandler I, Gunn H, Mazza G, Tein J-Y, Wolchik S, Berkel C, et al. Effects of a program to promote high quality parenting by divorced and separated fathers. *Prev Sci.* 2018;19(4):538-48. <https://doi.org/10.1007/s11121-017-0841-x>.
31. Sandler IN, Wheeler LA, Braver SL. Relations of parenting quality, interparental conflict, and overnights with mental health problems of children in divorcing families with high legal conflict. *J Fam Psychol.* 2013;27(6):915-24. <https://doi.org/10.1037/a0034449>.
32. Lamela D, Figueiredo B. Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. *J Pediatr (Rio J).* 2016;92(4):331-42. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.09.011>.
33. Raposo HS, Figueiredo BFC, Lamela DJPV, Nunes-Costa RA, Castro MC, Prego J. Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Arc Clin Psychiat (Sao Paulo).* 2011;38(1):29-33. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000100007>.
34. Bastaits K, Ponnet K, Mortelmans D. Parenting of divorced fathers and the association with children's self-esteem. *J Youth Adolesc.* 2012;41(12):1643-56. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9783-6>.
35. DeGarmo DS. Coercive and prosocial fathering, antisocial personality, and growth in children's postdivorce noncompliance. *Child Dev.* 2010;81(2):503-16. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01410.x>
36. Brand C, Howcroft G, Hoelson CN. The voice of the child in parental divorce: implications for clinical practice and mental health practitioners. *J Child Adolesc Ment Health.* 2017;29(2):169-78. <https://doi.org/10.2989/17280583.2017>
37. Cifuentes Neumann O, Müller NM. Crisis en la infancia: ¿qué piensan, sienten y dicen los niños sobre la separación de sus padres?. *Univ Psychol [Internet].* 2012 [citado 27 set 2022];11(2):469-80. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v11n2/v11n2a10.pdf>
38. Mandemakers JJ, Kalmijn M. Do mother's and father's education condition the impact of parental divorce on child well-being?. *Soc Sci Res.* 2014;44:187-99. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.12.003>

39. Wallerstein J, Lewis J, Packer Rosenthal S. Mothers and their children after divorce: report from a 25-year longitudinal study. *Psychoanal Psychol.* 2013;30(2):167-84. <https://doi.org/10.1037/a0032511>
40. Vélez CE, Wolchik SA, Tein J-Y, Sandler I. Protecting children from the consequences of divorce: a longitudinal study of the effects of parenting on children's coping processes. *Child Dev.* 2011;82(1):244-57. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01553.x>
41. Bernardi F, Boertien D. Explaining conflicting results in research on the heterogeneous effects of parental separation on children's educational attainment according to social background. *Eur J Popul.* 2017;33(2):243-66. <https://doi.org/10.1007/s10680-017-9417-5>
42. Carlsund A, Eriksson U, Sellström E. Shared physical custody after family split-up: implications for health and well-being in Swedish schoolchildren. *Acta Paediatr.* 2013;102(3):318-23. <https://doi.org/10.1111/apa.12110>
43. Vousoura E, Verdelli H, Warner V, Wickramaratne PA, Baily CDR. Parental divorce, familial risk for depression, and psychopathology in offspring: a three-generation study. *J Child Fam Stud.* 2012;21(5):718-25. <https://doi.org/10.1007/s10826-011-9523-7>
44. Negrão NT, Giacomozzi AI. A separação e disputa de guarda conflitiva e os prejuízos para os filhos. *Liber.* 2015 [citado 27 set 2022];21(1):103-14. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272015000100010
45. Elam KK, Sandler I, Wolchik S, Tein J-Y. Non-residential father-child involvement, interparental conflict and mental health of children following divorce: a person-focused approach. *J Youth Adolesc.* 2016;45(3):581-93. <https://doi.org/10.1007/s10964-015-0399-5>
46. Stadelmann S, Perren S, Groeben M, von Klitzing K. Parental separation and children's behavioral/emotional problems: the impact of parental representations and family conflict. *Fam Process.* 2010;49:92-108. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2010.01310.x>
47. Arkes JA. Longitudinal association between marital disruption and child BMI and obesity. *Obesity (Silver Spring).* 2012;20(8):1696-702. <https://doi.org/10.1038/oby.2012.84>

48. Miller PA, Lloyd CA, Beard R. Preadolescents' coping goals and strategies in response to postdivorce interparental conflict. *Qual Psychol.* 2017;4(3):260-80. <https://doi.org/10.1037/qup0000067>.
49. Muñoz-Ortega M, Gómez-Alaya P, Santamaría-Ogliastri C. Pensamientos y sentimientos reportados por los niños ante la separación de sus padres *Univ Psychol* [Internet]. 2009 [citado 27 set 2022];7(2):356. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v7n2/v7n2a04.pdf>
50. Kelly JB, Emery RE. Children's adjustment following divorce: risk and resilience perspectives. *Fam Rel.* 2003;52(4):352-62. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2003.00352.x>.
51. Kalil A, Mogstad M, Rege M, Votruba ME. Divorced fathers' proximity and children's long-run outcomes: evidence from norwegian registry data. *Demography.* 2011;48(3):1005-27. <https://doi.org/10.1007/s13524-011-0046-z>.
52. Narayan A, Cicchetti D, Rogosch FA, Toth SL. Interrelations of maternal expressed emotion, maltreatment, and separation/divorce and links to family conflict and children's externalizing behavior. *J Abnorm Child Psychol.* 2015;43(2):217-28. <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9911-8>.
53. Juras MM, Costa LF. Não foi bom pai, nem bom marido: Conjugalidade e parentalidade em famílias separadas de baixa renda. *Psicol Teor Pesqui.* 2016;32(spe):e32ne215. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne215>.
54. Stallman HM, Ohan JL. Parenting style, parental adjustment, and co-parental conflict: differential predictors of child psychosocial adjustment following divorce. *Behaviour Change.* 2016;33(2):112-26. <https://doi.org/10.1017/bec.2016.7>.
55. Kacenelenbogen N, Dramaix-Wilmet M, Schetgen M, Roland MS. Parental separation and behaviours that influence the health of infants aged 7-11 months: a cross-sectional study. *BMJ Open.* 2014;4(7):e005183. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-005183>.
56. Grzybowski LS, Wagner A. Casa do pai, casa da mãe: a coparentalidade após o divórcio. *Psicol Teor Pesqui.* 2010;26(1):77-87. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100010>.
57. Potter D. Psychosocial well-being ant the relationship between divorce and children's academic achievement. *J Marriage Fam.* 2010;72(4):933-46. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00740.x>.

58. Lucas N, Nicholson JM, Erbas B. Child mental health after parental separation: the impact of resident/non-resident parenting, parent mental health, conflict and socioeconomics. *J Fam Stud*. 2013;19(1):53-69. <https://doi.org/10.5172/jfs.2013.19.1.53>.

Minicurrículos

Fernanda Monteiro Böer | <https://orcid.org/0000-0002-3713-1245>
<http://lattes.cnpq.br/1527307214877565>

Rosangela Ribeiro | <https://orcid.org/0000-0003-4072-1091>
<http://lattes.cnpq.br/0315619666024566>

Rauni Roama-Alves | <http://orcid.org/0000-0002-1982-1488>
<http://lattes.cnpq.br/4766101006250288>